

## DOMINGO [com]VIDA: MAPA AFETIVO DO PARQUE ITAIMBÉ

**Fernanda Rodrigues Vargas<sup>1</sup>; Manoela Sanchotene de Almeida<sup>2</sup>; Adriano da Silva Falcão<sup>3</sup>; Marina de Alcântara<sup>4</sup>; Juliana Lamana Guma<sup>5</sup>.**

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a atividade denominada Mapa Afetivo, realizada em abril de 2022 no Parque Itaimbé, em Santa Maria - RS. Essa atividade aconteceu durante uma ação do [com]VIDA, projeto de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana. Com foco em reconhecer a área e criar um elo com a comunidade, a ação ocorreu no Setor 3 do parque, local popularmente conhecido como “gramadão”. Para a concretização da atividade, a metodologia utilizada foi de entrevista aberta. Foi elaborado um mapa afetivo do parque, com elementos gráficos que facilitam o seu entendimento pelas pessoas, e definida a pergunta-guia da ação: “Como você se sente no Parque Itaimbé?”. O evento teve a participação de aproximadamente 60 pessoas de diversas faixas etárias, o que foi essencial para a efetivação da atividade. Ao fim desta etapa de estudo, percebeu-se que se faz necessário um novo olhar da população em relação ao parque, visto a negatividade de algumas respostas e reclamações espontâneas. Além de ser de extrema importância para Santa Maria, o parque é um local onde são vivenciados diariamente momentos de lazer pelos cidadãos santa-marienses, e onde são criadas conexões das pessoas com a cidade e a natureza. A pesquisa continua acontecendo junto ao projeto [com]VIDA, onde o quadro com o mapa o acompanha em diferentes eventos pela cidade, como a Feira Feito por Mulheres e a exposição SENSOs - Perceber e Criar do XV Fórum de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana.

**Palavras-chave:** Espaços públicos, Projeto urbanístico, Urbanismo tático, Extensão universitária.

**Eixo Temático:** Patrimônio Cultural e Economia Criativa (PEC).

<sup>1</sup> Autora - Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana (UFN), [fernanda.rvargas@ufn.edu.br](mailto:fernanda.rvargas@ufn.edu.br).

<sup>2</sup> Autora - Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana (UFN), [manoelasanchotene@ufn.edu.br](mailto:manoelasanchotene@ufn.edu.br).

<sup>3</sup> Autor - Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), [adriarq@ufn.edu.br](mailto:adriarq@ufn.edu.br)

<sup>4</sup> Autora - Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), [marina.alcantara@ufn.edu.br](mailto:marina.alcantara@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Autora - Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), [juliana.guma@ufn.edu.br](mailto:juliana.guma@ufn.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e descrever a atividade “Mapa Afetivo do Parque Itaimbé”, localizado no centro de Santa Maria, realizada pelo grupo [com]VIDA, projeto de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana.

O projeto, criado em 2018, tem como propósito realizar ações que fortaleçam a relação entre a população e o espaço urbano, consolidando a identidade local. GUMA (2020) aponta que “uma cidade adquire identidade pela relação que vai estabelecendo entre seus moradores, sua paisagem, a forma como organiza sua espacialidade, o legado que carrega a partir de manifestações culturais, seu patrimônio material e imaterial, as lembranças que invoca e as que esquece”.

Em 2022, o [com]VIDA está trabalhando com o Parque Itaimbé, reconhecendo suas potencialidades para Santa Maria, promovendo atividades que reforcem a presença da comunidade e resgatando sua história. O parque foi construído sobre a área onde ficava o arroio Itaimbé, atualmente canalizado, no bairro Centro. O Itaimbé é um importante marco urbano por se tratar de uma extensa área verde bem no centro da cidade.

Em abril de 2022, o projeto esteve presente no parque com o Domingo [com]VIDA, que é uma ação que busca apresentar o projeto à população e criar um vínculo com o parque e com os frequentadores dele. Para o evento, a equipe [com]VIDA propôs um mapa afetivo, o qual tinha como principal objetivo mapear as regiões que a comunidade frequentadora do parque mais aprecia e visita e as regiões que costumam evitar.

Ao longo deste artigo será feita uma análise quantitativa e qualitativa da percepção afetiva da população a respeito de diversas áreas do Parque Itaimbé através do mapa preenchido com adesivos de duas cores diferentes. Para os resultados dessa pesquisa de campo, serão levados em consideração qual a cor escolhida e em qual região do mapa o adesivo foi colado.

## 2. METODOLOGIA

No domingo do dia 24 de abril, a equipe [com]VIDA esteve presente no Parque Itaimbé para a primeira ação de 2022 do projeto. A ação tinha como objetivo criar um vínculo com o parque e que a população frequentadora conhecesse um pouco mais do projeto. Para isso, o evento organizado propunha uma troca de histórias, uma conversa ou um relato relacionado ao Parque Itaimbé em troca de uma fatia de bolo.

Para entender um pouco melhor a percepção de quem frequenta o local, levamos na ação um quadro com o Mapa Afetivo do Parque Itaimbé (Figura 1).

**Figura 1** – Quadro com mapa afetivo na ação Domingo [com]VIDA.



**Fonte:** Hamilton Binato, 2022

Um mapa afetivo é um instrumento que facilita o entendimento dos sentimentos das pessoas em relação a um lugar, é uma forma eficaz de entender o coletivo. Por essa razão optamos por desenvolver o Mapa Afetivo do Parque Itaimbé, onde identificamos os pontos mais populares através de elementos gráficos, no formato de desenho, que os representassem.

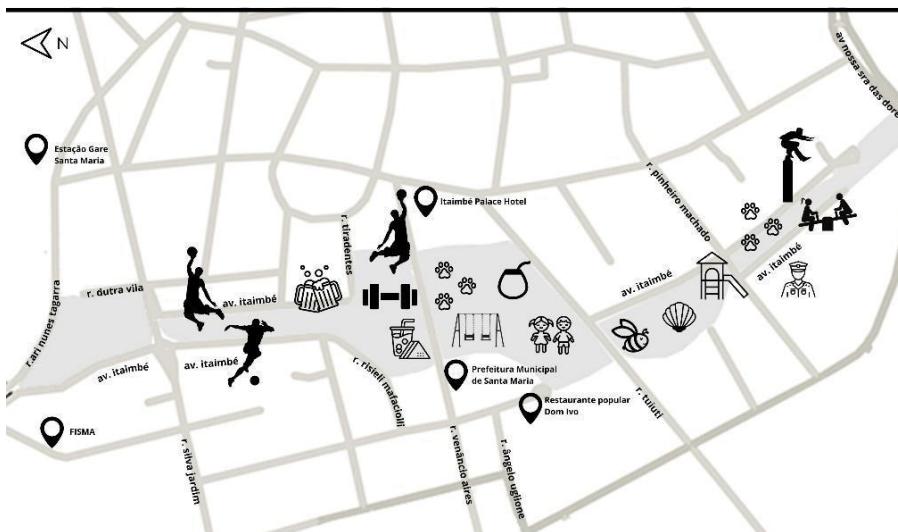
Para identificar as quadras de esportes, utilizamos desenhos de jogadores com bola, o bar do Pompeo e lancheria identificamos através de um desenho de canecas de chopp e de um sanduíche com bebida, respectivamente. Os playgrounds foram identificados através dos desenhos de brinquedos infantis. O

desenho de abelha indica a APISMAR (Associação de Apicultores de Santa Maria), enquanto o desenho do policial indica o posto da Guarda Municipal. As patas de cachorro, a cuia de chimarrão e as crianças brincando indicam os locais onde essas atividades costumam acontecer com mais frequência e por mais pessoas. Por fim, o desenho de concha indica a Concha Acústica e o desenho de um homem equilibrando-se sobre um muro indica o local onde estão os mobiliários urbanos utilizados pelos praticantes de Parkour.

Com o mapa estruturado, a próxima etapa seria escolher a pergunta que faríamos para as pessoas. DEL RIO (2013) propõe que o sentido de lugar é construído a partir da relação entre três aspectos: as atividades que ocorrem no local, os seus fatores físicos e as concepções que os usuários têm dele. Tendo em mente que nosso objetivo principal era identificar a relação da população com o parque, nosso desafio era transformá-lo em um questionamento simples e direto. Por essa razão optamos pela pergunta “Como você se sente no Parque Itaimbé?”, pois ela é de fácil interpretação, direta e facilitaria o alcance do objetivo principal. (Figura 2).

**Figura 2 – Layout do Mapa.**

## Como você se sente no Parque Itaimbé?



**Fonte:** Fernanda Rodrigues, 2022.

Apesar da já existente setorização do parque, optamos por dividir o mapa de acordo com o conhecimento da comunidade que utiliza essas regiões, além disso, foram adicionadas figuras que ilustrassem os principais e mais frequentes usos de cada setor. O mapa ficou dividido em sete setores de acordo com as percepções da população. Durante as conversas com as pessoas que participaram da ação, cada setor foi nomeado conforme eram classificados pela própria população (Figura 3):

**Figura 3** – Setorização do mapa.



**Fonte:** Fernanda Rodrigues, 2022.

Para realizar essa atividade levamos adesivos de cor vermelha e verde. Quando as pessoas passavam pela equipe, nós as abordávamos para explicar o projeto e nossas intenções. Depois de contextualizar, pedimos para que colcassem adesivos verdes nas áreas do parque em que se sentiam bem, tinham lembranças boas ou qualquer sentimento positivo em relação ao local. Já os adesivos vermelhos deveriam ser colocados nas áreas que não gostavam, não frequentavam ou não se sentiam bem.

Contamos com a participação de aproximadamente 60 pessoas (Figura 4), sendo elas de diferentes faixas etárias. Crianças, jovens, adultos e idosos contribuíram para a concretização do Mapa Afetivo do Parque Itaimbé.

**Figura 4** – Participação da população no mapa afetivo.



**Fonte:** Hamilton Binato, 2022.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da ação contabilizamos os adesivos que foram colados pela população no Mapa Afetivo do Parque Itaimbé. Tivemos 137 adesivos colados no mapa, sendo eles 57 de cor vermelha e 80 de cor verde (Figura 5).

**Figura 5** – Adesivos colados no mapa no dia da ação.



**Fonte:** Fernanda Rodrigues, 2022.

Em uma primeira análise, podemos perceber que, em relação ao número de adesivos, mesmo com um certo desapreço por algumas regiões do parque, a população ainda assim não deixa de frequentar e apreciar suas áreas favoritas, que através do mapa, observamos ser o “bar do Pompeo”, o “gramadão” e o “íncio do parque”.

É possível notar também que, em sua maioria, a justificativa das pessoas ao posicionar e colar os adesivos vermelhos era em relação à segurança e falta de manutenção da área. Apesar de todos os setores terem recebido adesivos vermelhos, o “final do parque” e a “concha acústica” receberam significativamente mais adesivos que os outros setores. Na tabela abaixo foram contabilizados os adesivos por setor, onde analisamos cada região do parque:

**Tabela 1** – Contabilização dos adesivos por setor do mapa

Setor	Referência	Adesivos verdes	Adesivos vermelhos
1	“final do parque”	0	14
2	“quadras de futebol”	7	3
3	“bar do Pompeo”	17	3
4	“quadras de basquete”	4	3
5	“gramadão”	28	5
6	“concha acústica”	4	23
7	“íncio do parque”	20	6

**Fonte:** Fernanda Rodrigues, 2022.

Analisando a tabela, percebemos que o local com mais adesivos vermelhos é também o local com a segunda menor quantidade de adesivos verdes, que é a concha acústica. Algumas pessoas com as quais conversamos assumiram que não frequentam esse setor porque não se sentem seguras no local. Essa região do parque é marcada pela topografia, é a área mais “profunda” do parque, e pela iluminação precária do local, por causa da falta de iluminação pública, mas também porque a extensa massa verde de árvores dificulta a passagem de sol.

Tais questões qualificam o discurso da população, através de relatos espontâneos, de que a área não é segura para a permanência, apesar de a concha acústica ter sido palco de diversas atrações como shows e peças de teatro ao longo dos anos sem qualquer indício de insegurança para os frequentadores. Com a pandemia e o distanciamento social, os espetáculos da concha tiveram que parar, o

que levou ao esquecimento do lugar, consequentemente fazendo com que as pessoas quase não o frequentassem mais. Atualmente, sem qualquer diretriz legal que impeça a realização de eventos, a concha acústica voltou a ser um dos palcos para a cultura santa-mariense.

Outro ponto a se considerar a respeito da adesivação vermelha é o setor 1, chamado de “final do parque”, onde foram colocados 17 adesivos vermelhos e nenhum verde. A maioria dos adesivos vermelhos foram colocados nesse setor com a justificativa de que não o conhecem muito bem ou nunca foram nessa parte do parque. Isso se dá, pois o setor 1, diferente da concha acústica, fica na extremidade norte do parque, não sendo caracterizado por um local de passagem das pessoas.

Já em relação à adesivação positiva, citaremos os três setores onde mais foram colocados adesivos verdes: setor 3, 5 e 7, sendo eles o “bar do Pompeo”, o “gramadão” e o “início do parque” respectivamente. Os três setores têm em comum um caráter convidativo, pois são três locais de grande procura da população. São nesses locais onde as pessoas se reúnem com amigos e familiares para um momento de lazer, tomam chimarrão, passeiam com seus animais de estimação e até mesmo praticam esportes. A quase nula adesivação vermelha desses setores no mapa nos mostra a relação de afeição e pertencimento que a comunidade frequentadora do parque sente nesses locais.

Podemos observar, de maneira mais dinâmica, na imagem a seguir (Figura 6), a configuração final da atividade. Nesse mapa esquemático identificamos, através de círculos coloridos nas cores trabalhadas, o número de adesivos positivos e negativos por setor.

**Figura 6** - mapa esquemático com a contabilização dos adesivos.



Fonte: Fernanda Rodrigues, 2022.

Esses resultados sistematizados podem auxiliar nas tomadas de decisão para melhorias no espaço do parque, como afirma Kevin Lynch, no livro *A Imagem da Cidade*:

Registrar as observações em um sistema fornece informações interessantes sobre a interação entre a vida pública e o espaço público. Os estudos podem ser usados como base de dados no processo de tomada de decisões, como parte de um planejamento de geral ou em projetos individuais como ruas, parques e praças. (LYNCH, 2011, p.35)

#### 4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados à respeito do Mapa Afetivo do Parque Itaimbé, podemos perceber a evidente falta de vivência da experiência total que o parque pode oferecer, isso porque a grande maioria dos adesivos vermelhos não foram colados porque as pessoas não gostam de uma região X do parque, mas sim porque não a conhecem, e quando conhecem, apenas a utilizam como local de passagem.

O Parque Itaimbé, localizado no centro de Santa Maria, é um parque diverso e tem uma extensa área verde repleta de pontos de encontro para todo e qualquer

tipo de atividade. É um parque para todos e isso se confirma ao olharmos para os oitenta adesivos verdes colados no mapa. Diante disso, se faz necessário um olhar mais nobre da população em relação ao Itaimbé, pois é um local que, apesar da falta de manutenção, abraça a comunidade e lhe oferece possibilidades de bem-estar e lazer, seja para um passeio solo ou para se reunir com a comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS

DEL RIO, V., SIEMBIEDA, W. (org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil.** 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GUMA, Juliana Lamana; FARIAS, Mariane; BITTENCOURT, Milena; MOMBELLI, Neli. **Memória e imagem urbana: a história do bairro Rosário narrada pelos seus personagens.** In: Anais do XXIV Simpósio de ensino, pesquisa e extensão. Santa Maria, RS : Universidade Franciscana, 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** Tradução de Jeferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2011.